

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 41

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 31 de agosto de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Conciliação... e força

Desde pouco depois de 5 de outubro que Guimarães, coherente consigo mesma, se vinha manifestando contra as instituições vigentes, mas por uma forma irritante, fazendo ostensivamente em actos publicos, em exhibições ridiculas e em ameaças anonimas, uma propaganda arrogante que accendia odios e alimentava inimizades, tornando quasi irrespiravel a atmosphera creada pelo despeito e pela intolerancia.

A dar alentos crescentes aos partidarios do regimen extincto de adiantamentos, de embustes e de manigancias, havia a pequena minoria dos adeptos do regimen nascente, reclamado de ha muito para salvação d'este paiz decadente e fallido, e a esperança levada quasi á convicção de que a restauração monarchica se avisinhava pelo braço irresistivel dos conspiradores d'alem e d'aquem fronteiras.

A monarchia vencida troçava já da democracia victoriosa, e esta, esmagada pelo numero, estava condemnada á pena de morte, se não cedesse á pena do silencio ou da coacção.

Ardor partidario filiado na dedicação por João Franco, que vive no coração da maioria dos vimaranenses?

Descontentamento pela attitudé antipathica das auctoridades e de alguns cooperadores do partido republicano local?

E' possivel. Mas, nesse caso, os processos de luta deveriam ser muito outros, e não se devia envolver nelles o regimen, que está acima de politiquices locais, tanto mais que Guimarães, a despeito da sua feição essencialmente conservadora, não tinha desmerecido no conceito dos altos poderes do Estado, que lhe fizeram concessões não obtidas no tempo da monarchia.

Não. Percebia-se claramente uma má vontade pelos primeiros decretos da Republica, de harmonia com o seu plano fundamental, sobretudo pela lei da separação, exactamente aquella que mais define a sua acção reformadora, politica e socialmente, porque abdicar d'ella, suspendendo-a ou adiando-a, seria enveredar por um caminho perigoso para a sua consolidação.

Exigia-se uma politica de paz e de attracção, como se a extrema generosidade manifestada pela Republica não fosse já sufficiente garantia das suas melhores disposições; como se ella não devesse tambem esquivar-se legitimamente aos perigos dos preconceitos, sobretudo d'aquelles que auferem altos cargos e se pretendem oppor ao levantamento da raça portugueza pela transformação mental do nosso povo e pela modificação pedagogica do paiz.

Como conciliar, porém, os animos tão propensos aos velhos processos de corrupção e suborno, intrigando, semeando suspeitas e duvidas de tão flagrante anti-patriotismo, se não havia, como parece, força moral da parte das auctoridades locais, sem sympathias nem forças que com ligeza as apoiassem efficazmente, para pôrem termo a tumultos, cuja sequencia nos desacreditava perante os estranhos?

A formula achou-a intelligentemente o ministro do interior, enviando a esta cidade um delegado militar da sua confiança, que, alheio á intriga local e liberto de compromissos baírristas tem sabido e saberá, com o indispensavel apoio da força armada, acalmar os espiritos, normalisar a actividade do burgo e democratizar até muita gente menos rebelde, que sinceramente se collocará ao lado do novo regimen, por uma attracção intelligente e por uma administração honesta e justiciera.

Mas nada de exagerados devaneios nos braços dos inimigos a quem nada fará modificar a credence e a rabula, e que hão-de procurar insinuar-se para, traiçoeiramente, vibrarem a punhalada opportuna, porque ainda por cá ficou muito jesuita perigoso.

Cartas litterarias

TERRA GARRIDA

Vianna do Castello é entre as terras do norte de Portugal aquella onde os costumes regionaes são mais louçans e pittorescos, na polychromia graciosa e berrante das camponezas, filhas dessas margens sonhadoras do Lima—rio de poesia e mysterio, em que a paisagem se reflecte, como num espelho de crystal. Ir alli por occasião das festas d'Agonia é colher, em impressões duradoiras e suaves, os multiplos encantos daquella terra de que Ramalho Ortigão já tanto disse de verdade e belleza que não é possivel dizer-se mais. Sobretudo os alegres ranchos dessas lindas mulheres, com suas pesadas arrecadas de filigrana d'ouro e grossos collarés pendentes sobre os altos peitos, os corpetes de velludo brilhantes de lentejoulas, as saias com largas barras de côres vivas, como vozes de clarim, predominando o encarnado, o verde e até o negro para resaltar as outras côres, encantam os olhos dos estranhos. A predilecção destas intensas côres certamente provem do natural amor a tudo o que canta e grita, como o sol deste paiz, as

canções do Minho, os campos verdes da sua aldeia e as rosas vermelhas com que enfeitam as lapellas de seus "conversados", Bemditas mulheres que assim adoram o Som e a Côr, nas suas expressões mais ruidosas e singelas, tributando um culto original ao Bello, cantando um hymno embalador á Arte! E serão ainda essas mulheres minhotas, com bocas sempre frescas para cantar e labios sempre airosos para sorrir—que nos farão amar, a nós os homens bisonhos e soturnos, o pedaço de terra onde soffremos e o pedaço de ceu com que sonhamos...

JERONYMO D'ALMEIDA.

Notas á pressa

—No «Mundo», de segunda-feira, com data de 25, vem uma correspondencia de Vizella que insere materia que carece ser esclarecida por quem compete. Convirá não deixar a intriga (se disso se trata) á solta;—tanto mais tratando-se com uma instituição como é a camara.

—A opinião publica recebeu com gaudío o boato corrente da demissão collectiva da Comissão Administrativa da Camara. Não achamos motivos salientes para esta satisfação.

—A nova auctoridade administrativa que inesperadamente, como se sabe, cahiu em Guimarães, conquistou uma aura de sympathia enorme. Tem s. ex.^a procurado bem merece-la; concorda-mos: mas o que não resta duvida é que ainda para isso nada tinha feito e já um benevolo acolhimento o cercava. Porque seria?...

—A certeza de que lá no alto se destrincham os futuros partidos politicos adentro da Republica, veio dar alentos aos velhos politizantes da monarchia entre nós. Já se afirma, só por isso,—que a «coisa» vale; que assim era preciso!

Cuidado com taes applausos... —A «Velha Guarda» promettera publicar os nomes d'aquellas entidades que não accorrem a manifestar-se na camara assignando o desagravo da cidade ao regimen.

—Esperemos. —Fecha hoje o Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, chamado.

—Confiemos que seja reconhecida a urgencia da organização do Internato e que haja nesse trabalho o maior escrupulo e acerto. Está nisso o empenho maximo da cidade.

—Quem nos diz a razão occulta porque não foram arrolados alguns objectos no Seminario?

—Ou temos parodia ao caso da «Geoconda».

Uma entrevista na cadeia

Dos 36 presos por causa dos acontecimentos do dia 13, 24 são trabalhadores do campo

Uma «conspiração», grutesca!

E se nós os ouvíssemos?... Devia ser interessante, diziamos nós, entrevistar essa gente, olhar p'rá cara d'elles—d'esses pobres diabos que «Pela religião», foram traídos á cidade no intuito, disse-ia, de pregarem uma partida, não ao regimen—pois que seria Quichotismo exagerado pretender atacar o regimen... a marmeleiro!—mas ao illustre magistrado Dr. Sá Fernandes, integerrimo juiz de instrucção criminal no Porto que aqui veio apurar do trama tão fallado!...

Sim, s. ex.^a havendo architeta-do pelos informes noticiosos a gravidade dos acontecimentos, esperava que se tratasse duma autentica conspiração com carta de plano, munições de guerra e um Couceiro á frente; qual não foi o seu desapontamento quando viu, melhor analysado o assumpto, que o mero caso de sedição valia, quando muito,—um quadro de revista com coplas e musica!

Basta saber que os chefes da conjura são—uns rapazoleas imberbes e alguns marmanjolas sem categoria!

Um verdadeiro fiasco! Uma completa decepção!

Por tudo isto não resistiriamos que não fossemos á cadeia vel-os, ouvil-os e, sobretudo, olhar p'rá cara d'elles! Ai, isso, principalmente, devia ser para a natureza dum jornalista dilatante pratinho ideal pela abundancia de impressões a colher e a transmittir! Nellas se traçaria, com exito, a psychologia—dum encravado! Devia ser de morrer!

Fômos pois á cadeia ouvir de preferencia os nossos camponios.

A cadeia é um velho pardieiro com retoques de calça fresca. Atravessamos a guarda, subimos a ingreme escada de pedra, annunciamos-nos numa campainhada.

—Está o snr. Guise? E o carcereiro, o snr. Guise, apparece-nos, acolhendo a nossa ideia da entrevista com prompta e amavel acquiescencia.

—Pois não, ora essa! é só entrar aqui ao salão! E vae-nos guiando para o logar onde está o maior numero dos nossos «varões assignalados».

—Quantos são os detidos por causa dos acontecimentos de 13? perguntamos nós emquanto elle destaca do molho das chaves aquella que nos ha-de deixar communicar com os presos.

—30 e tal; mas logo, se quizer, vemos isso ao certo no livro do registro. A porta abre-se e um grupo grande dos «revolucionarios d'aldeia» reverencia-nos, cum-

primenta-nos em salamaleques e tregeitos de quem se encontra mal com a visita.

—Estejam á vontade; tratam com um amigo! declaramos nós para amainar os animos. E logo para entrada:

—Com que então vocemecês são contra a Republica, hein?

—Nós, senhor; a valer cá a gente nem sabe lá dessas cousas! E numa perturbação de sentidos como quem segue uma saudade ao longe...

—Uma desgraça, senhor! Foi uma desgraça!...

—Mas a que cumpre atalhar tendo resignação e coragem, completamos.

Digam-nos: Ha que tempo pensavam em entrar na cidade em som de guerra?

—Eu cá foi á «propria da hora»!

—E eu se vim... posso até dizer que foi á força!

—Cá a mim «inté» me estropiaram á porta, já estava na cama! E como de todos os lados nos fossem atiradas... desculpas para demonstrar falta de premeditação e conluio, abordamos outro ponto:

—Quem eram os «chefes»?

—A mim, quem me fallou foi o «Quinzinho» de Linhares. Cá eu digo a verdade.

—E lá vocemecê: quem foi que o convidou? atracamos um suissas.

—Foi o «Gaio» da Abbação. E' «temibele»!...

—E a vocemecê? e áquelle? e a est'outro? As respostas surgem então egoistamente personalizadas como quem alija responsabilidades, como quem sacode a agua do seu capote:

—Foi o «Gaio»!

—Foi o «Quinzinho»!

—Foi o...

Um ou outro nome surgira mais; mas na destrinça, lá estava o «Quinzinho» de Pinheiro e ainda mais destacadamente o tal «Gaio» d'Abbação. Estes os protagonistas salientes, sem deixar de se acreditar que outros cá por a cidade houvessem, com mais vista baixa... Se não haviam!...

—E o snr. Antonio Machado da papelaria; vocemecês não o conhecem, não o viram por lá?

—Vi eu! diz um olho redondo. Ainda no domingo de tarde lá appareceu a cavallo!

—Com que então era o snr. Antonio Machado quem cá na cidade dispunha as forças, e que, por sua vez, se communicava com

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda

Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)

Chá preto e verde de superior qualidade

Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella

Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Pengas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 reis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Anuncios, não judiciaes, para os aurs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.